



UNIVERSIDADE FEDERAL DE
ALAGOAS-UFAL
FACULDADE DE LETRAS-FALE

RUTH DA SILVA BARROS BISPO

**A POESIA VISUAL NA SALA DE AULA: UMA PERSPECTIVA PARA O
TRABALHO COM O LETRAMENTO LITERÁRIO**

MACEIÓ-AL
2023

RUTH DA SILVA BARROS BISPO

**A POESIA VISUAL NA SALA DE AULA: UMA PERSPECTIVA PARA O
TRABALHO COM O LETRAMENTO LITERÁRIO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Faculdade de Letras da Universidade Federal
de Alagoas, para obtenção do título de
licenciatura de Letras/Português.

Orientadora Profa. Dra. Eliana Kefalás.

MACEIÓ-AL

2023

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecária Responsável: Lívia Silva dos Santos - CRB 1670

B621p Bispo, Ruth da Silva Barros.

A poesia visual na sala de aula : uma perspectiva para o trabalho com o letramento literário / Ruth da Silva Barros Bispo. – 2023.
26 f.

Orientadora: Eliana Kefalás.

Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Licenciatura Letras - Português) – Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Letras. Maceió, 2023.

Bibliografia: f. 25-26.

1. Texto literário - Poema. 2. Letramento literário. 3. Literatura - Ensino. I. Título.

CDU: 82-1

FOLHA DE APROVAÇÃO

RUTH DA SILVA BARROS BISPO

TEMA: A POESIA VISUAL NA SALA DE AULA: UMA PERSPECTIVA PARA O TRABALHO COM O LETRAMENTO LITERÁRIO

Trabalho de Conclusão de
Curso apresentado ao
Departamento de Letras da
Universidade Federal de
Alagoas como requisito parcial
à obtenção do grau de
Licenciatura Letras/ Português.

Aprovado em ____ de _____ 2023.

Banca examinadora

Prof.^a Dra. Eliana Kefalás Oliveira (orientadora)

Prof.^a Dra. Susana Souto Silva

Prof. Dr. Marcelo Ferreira Marques

À meu Salvador Jesus Cristo, aos meus
pais Sandra e Sérgio, ao meu irmão
Wesley, ao meu esposo Lucas e ao grande
amor da minha vida, meu filho Luís.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a meu Pai Celestial e Jesus Cristo que juntos me deram forças para concluir meu trabalho acadêmico e toda a minha vida na universidade.

Agradeço, também, a minha orientadora Eliana Kefalás, por toda dedicação ao meu trabalho e disponibilidade; mesmo com tanta demanda ela, olhou para meu trabalho com amor e paciência.

Agradeço ao meu esposo, por ter ficado do meu lado mesmo quando eu achava que não seria possível continuar a fazer minha graduação. Em todos os momentos, ele me deu apoio e me ajudou a entender que tenho objetivo de ser uma grande professora.

Agradeço a todas as pessoas que participaram e ajudaram na minha jornada acadêmica direta ou indiretamente.

RESUMO

Neste trabalho, tem-se como foco central apresentar práticas de interpretação de dois poemas com o propósito de realizar experiências de leitura literária nas aulas de literatura. As atividades aqui discutidas foram realizadas em duas oficinas com alunos do ensino médio de uma escola pública de Alagoas. Nessas práticas, foram trabalhados dois poemas visuais, sobre os quais se realizaram leitura e interpretações compartilhadas. Para embasamento teórico, elaboraram-se reflexões sobre a formação do leitor literário tendo como referências documentos educacionais como as Orientações curriculares nacionais (BRASIL, 2008), além de conceitos como “letramento literário” (COSSON, 2006; PAULINO; COSSON, 2009; SORRENTI, 2009). Assim, através do contato efetivo com o texto literário na sala de aula, é possível despertar o gosto e o interesse por esse gênero, de modo que a leitura pode resultar não só na formação de leitores literários, mas também na transformação desses leitores, por meio das ressignificações sobre a leitura de si e do mundo que o trabalho com o letramento literário permite.

Palavras-chave: Práticas, Leitura literária e Letramento.

ABSTRACT

In this work, we aim to present classroom practices for reading and interpreting two poems with the purpose of facilitating literary reading experiences in literature classes. The practices included here were conducted in two workshops with high school students from a public school in Alagoas. In these practices, two visual poems were explored, and their readings and interpretations were shared. As a theoretical foundation, reflections were developed on the formation of the literary reader, drawing on educational documents such as the National Curriculum Guidelines (BRASIL, 2008) as references, as well as concepts like "literary literacy" (COSSON, 2006; PAULINO; COSSON, 2009; SORRENTI, 2009). Thus, through meaningful engagement with literary texts in the classroom, it becomes possible to awaken a taste and interest in this genre, so that reading can lead not only to the development of literary readers but also to the transformation of these readers through redefinitions of self and the world, made possible by the work with literary literacy.

Keywords: practices, literary reading and literacy.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 O ENSINO DE LITERATURA NA SALA DE AULA	11
2.1 A leitura literária na formação do leitor	11
2.2 Desafios do ensino de literatura.....	13
2.3 Letramento literário	14
3 POESIA VISUAL NA FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO	18
3.1 Breve contextualização sobre o poema visual	18
3.2 Relatos de experiências em sala de aula	19
3.2.1 Prática 1	21
3.2.2 Prática 2	22
4- CONSIDERAÇÕES FINAIS.	24
REFERÊNCIAS	25

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho foi desenvolvido com o propósito de pensar a literatura e o texto literário na escola, tendo como ponto principal a poesia visual com a participação de alunos do 1º ano do ensino Médio da Escola Estadual Dr. Miguel Guedes Nogueira, onde foram feitas oficinas de leitura, interpretação de texto e debates sobre temas atuais relacionados com os poemas.

A desvalorização da literatura em sala de aula é um fenômeno preocupante, na medida em que retira da sala de aula sua dimensão realmente formadora e transformadora. A literatura poderia desempenhar um papel fundamental na formação dos estudantes, permitindo-lhes explorar diferentes perspectivas, desenvolver habilidades de análise crítica e apreciar a riqueza da linguagem. No entanto, nas últimas décadas, houve uma diminuição significativa do valor atribuído à literatura no contexto escolar.

Diante disso, pretendo, neste trabalho, analisar as experiências obtidas em sala de aula, para agregar trabalhos que experimentaram a exploração do gênero poesia, em particular, a poesia visual no ensino. Vale ressaltar que o *corpus* de análise deste estudo tem como foco práticas que foram desenvolvidas com alunos do Ensino Médio, as quais serão descritas aqui nos capítulos do trabalho.

A escolha deste tema se deu a partir de algumas experiências que foram vivenciadas por mim. Ambas foram feitas a partir da disciplina de Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa 4, ministrada pela professora Dra. Maria Auxiliadora Cavalcante, em cujas propostas de atividades, um dos temas escolhidos foi a poesia visual na sala de aula.

O objetivo deste trabalho é contribuir, singelamente, com a discussão sobre a formação do leitor, tomando como eixo a experiência anteriormente mencionada de realização de duas oficinas de literatura. Diante dos desafios contemporâneos relacionados à literatura, faz-se necessário refletir sobre práticas de formação do leitor literário e elaborar alguns caminhos para que se garanta no ensino da literatura o contato efetivo com o texto literário.

Neste trabalho, procurou-se focar no contato com o texto na sala de aula. Procurou-se observar a seguinte questão: de que forma os alunos interagem com o poema visual em sala de aula dentro da perspectiva do letramento literário?

Diante do objetivo citado, o trabalho está dividido, além desta introdução, em dois capítulos. O capítulo intitulado “O ensino de literatura na sala de aula” aborda o contato com a

leitura literária na formação do leitor, os desafios que ela passa no ambiente escolar e o letramento literário. No capítulo “Poesia visual na formação do leitor literário”, explanou-se de modo geral sobre a leitura literária, os desafios encontrados e letramento literário. Em seguida, em “poesia visual na formação do leitor literário”, foram descritas as considerações sobre poesia visual, e os relatos e experiências na sala de aula tendo como foco a poesia visual, sendo dividido em dois tópicos, cujo foco são os relatos vivenciados em sala de aula por mim com os alunos da Escola Guedes Nogueira. Nesses relatos, o intuito foi apontar para aspectos metodológicos do trabalho com o poema visual na sala de aula levando em conta os elementos do letramento literário, de uma forma que possa estimular os alunos o interesse e a participação nas aulas de literatura.

2 O ENSINO DE LITERATURA NA SALA DE AULA

É de suma importância ressaltar que a literatura desempenha um papel crucial na formação humana. Através da leitura de obras literárias, o leitor tem a oportunidade de se conectar com diferentes culturas, contextos sociais, políticos e culturais. A fim de refletir um pouco sobre a relação entre leitura literária, formação humana e escola, discutiremos inicialmente sobre o papel da literatura na ampliação da consciência cultural, social e também pessoal; em seguida, discutiremos sobre desafios e propostas para o trabalho com a leitura literária em sala de aula.

2.1 A leitura literária na formação do leitor

Levando em conta o fato de que o texto literário, quando lido, interpretado pode estimular a imaginação, a empatia e o pensamento crítico, o trabalho com a leitura literária contribuiria para instigar os alunos a refletir sobre e compreender o mundo ao seu redor de uma maneira mais profunda e significativa. Por isso, a leitura precisa ser explorada na sala de aula, que é um ambiente especial para a formação de leitores, mas ela também pode ser explorada fora da sala de aula. Então, tanto dentro como fora da sala de aula, os indivíduos se identificam e se constroem a cada leitura:

[...] na verdade, todos nós construímos e reconstruímos nossa identidade enquanto somos atravessados pelos textos. O que cada um é, o que quer ser e o que foi dependem tanto de experiências efetivas, aquelas vividas, como da leitura que se faz das próprias possibilidades de ser e das experiências alheias a que tenha acesso por meio dos textos (PAULINO; COSSON, 2009, p. 69).

Os incontáveis textos oferecem ao leitor vários tipos de aprendizagens, geração de sentidos e construção de identidades, mas o texto literário merece um lugar especial na vida do leitor, pois oferece riqueza na linguagem literária e além disso, é capaz de acionar as visões de mundo e as experiências pessoais dos leitores.

Ao se pensar em literatura na sala de aula, é interessante que o professor deixe de mão algumas estratégias que visam apenas fazer com que o aluno leia por obrigação, para isso, o professor deve atrair a atenção, trazer ele para o centro da leitura, para que eles se sintam responsáveis pelo texto que lhes estão sendo apresentados. Neste aspecto, cabe mencionar que também é importante que sejam apresentadas situações em que os alunos se sintam familiarizados com o texto, assim o ato da leitura pode se tornar algo prazeroso, pois:

[...] ninguém gosta de fazer aquilo que é difícil demais, nem aquilo do qual não

consegue extrair o sentido. Essa é uma boa caracterização da tarefa de ler na sala de aula: para uma grande maioria dos alunos a leitura é difícil demais justamente porque não faz sentido (KLEIMAN, 1995, p. 16).

Cosson (2016) reitera essa ideia de que a leitura literária é capaz de formar leitores críticos, que serão capazes de mergulhar em suas próprias experiências, romper com o tempo e espaço:

Na leitura e na escritura do texto literário encontramos o senso de nós mesmos e da comunidade a que pertencemos. A literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e a expressar o mundo por nós mesmos. E isso se dá porque a literatura é uma experiência a ser realizada. É mais que um conhecimento a ser reelaborado, ela é a incorporação do outro em mim sem renúncia da minha própria identidade. No exercício da literatura, podemos ser outros, podemos viver como os outros, podemos romper os limites do tempo e do espaço de nossa experiência e, ainda assim, sermos nós mesmos. É por isso que interiorizamos com mais intensidade as verdades dadas pela poesia e pela ficção. (...) ficção feita palavra na narrativa e a palavra feita matéria na poesia são processos formativos tanto da linguagem quanto do leitor e do escritor. (COSSON, 2016, p.17).

Logo, a formação do leitor literário proporciona ao aluno seu desenvolvimento progressivo das habilidades de leitura e de novas formas de ver o mundo, a literatura é a arte que toca e encanta por meio da palavra.

Além disso, por meio da literatura, os leitores têm a oportunidade de explorar diferentes mundos, conhecer personagens complexos e se envolver em histórias que despertam a imaginação e a reflexão.

Uma importante questão é a leitura compartilhada, na qual se pode perceber o entusiasmo com a literatura, a construção dos significados, as conexões que os livros estabelecem entre os alunos, e as noções de comunidades de leitores em sintonia e diálogo. Por isso vemos que a escola desempenha um papel importante na vida dos alunos, pois lá, também criam o hábito da leitura.

A leitura é o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a linguagem etc. Não se trata de extrair informação, decodificando letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível proficiência. É o uso desses procedimentos que possibilita controlar o que vai sendo lido, permitindo tomar decisões diante de dificuldades de compreensão, avançar na busca de esclarecimentos, validar no texto suposições feitas. (BRASIL, 1998, p. 69-70)

Dentro das questões acima mencionadas, deve-se pensar em literatura não como atividades tarefas na sala de aula, pois este ato deve ser repensado. É preciso que o aluno passe a ver a literatura como não sendo uma obrigação, como algo que ele deve apenas

decodificar ou como um texto que ele deve ler para responder questões de livros didáticos. É preciso repensar o ensino da literatura, pois a leitura do texto literário é um aprendizado que precisa ser construído, orientado, direcionado.

Paulino e Cosson (2009, p.74) afirmam que “a escola precisa oferecer biblioteca com acervo literário incentivador, banco de textos, sala de leitura ou, pelo menos, uma estante em sala de aula onde o aluno possa manusear obras literárias”, dessa forma, cria-se um ambiente propício para que os alunos possam desfrutar de momentos com a leitura literária.

Para que seu desenvolvimento aconteça, é necessário que os alunos não se sintam desinteressados quando se priorizam as técnicas mecânicas que são expostas em sala de aula: “não se deve sobrecarregar o aluno com informações sobre épocas, estilos, características de escolas literárias, etc” (BRASIL, 2008, p.54). No próximo item, será discutida essa dimensão tecnicista, informativa da literatura na sala de aula.

2.2 Desafios do ensino de literatura

Primeiramente, o foco excessivo em disciplinas consideradas mais práticas e orientadas para o mercado de trabalho tem levado a uma redução do tempo dedicado ao estudo da literatura. As pressões do currículo escolar tendem a privilegiar as disciplinas que são consideradas mais úteis para o sucesso profissional imediato, como matemática, ciências e tecnologia. Isso muitas vezes leva a uma marginalização da literatura e das disciplinas de humanidades em geral. O ensino torna-se precarizado e ofertado como pacote de informação para consumo rápido como bem cita Zilberman e Silva (2008) sobre uma formação tecnicista:

Na pedagogia tecnicista, implantada no Brasil por meio do acordo MEC-USAID (1966), a literatura, semelhantemente às outras matérias do currículo escolar, vira “pacote” para consumo rápido. Ao aluno cabe somente ler o suficiente para se encaixar no mercado de trabalho. Reino do enredo resumido (mitigado) para efeito de sucesso nos testes de múltipla escolha. (Ibid., p. 47)

Além disso, a crescente dependência de recursos digitais e tecnológicos na educação tem contribuído para a diminuição do interesse pela literatura. Os alunos estão cada vez mais imersos em uma cultura digital, consumindo conteúdo rápido e superficial. A leitura de textos longos e complexos, como os encontrados na literatura clássica, pode ser considerada tediosa ou desafiadora para muitos estudantes, acostumados à instantaneidade e à interatividade proporcionadas pelos dispositivos eletrônicos.

Pensando em desafios, cabe mencionar também a presença do livro didático que as

escolas adotam para detenção de conhecimento, mas acarreta uma série de problemas para professores e alunos, assim como afirma Kefalás (2011, p. 280) “O didatismo não somente afasta o aluno do texto; também faz que o próprio professor deixe de ser um investigador e se transforme em um refém do material e dessa lógica de ensino”. Em continuação, uma aula que visa apenas passar conteúdo torna-se uma aula “chata” onde tanto professores quanto alunos só esperam o fim da aula, bem como enfatiza Kefalás:

A aula presa a um modelo dado (como o do manual didático) tem pouca possibilidade de engajar o aluno ou de ser um acontecimento significativo, visto ser feita de cerceamentos, de averiguações, o que a torna, assim, um cativeiro, do qual muitas vezes tanto alunos quanto professores querem se livrar. (KEFALÁS, 2011, p.282)

Para Cosson, o foco central do ensino ou do trabalho com a literatura na sala de aula seria a análise literária. Ele menciona que “a literatura como um processo de comunicação, uma leitura que demanda respostas do leitor, que convida a penetrar na obra de diferentes maneiras, a explorá-las sob os mais variados aspectos” (COSSON, 2016, p.19), reforçando assim a grandiosidade dialógica da formação do leitor.

Levando em conta que a entrada da literatura nas escolas é um caminho desafiador, as OCEM (2008) chamam a atenção para a necessidade do letramento literário para proporcionar o contato do aluno com o texto, possibilitando a percepção do prazer estético.

[...] o letramento literário permite compreender os significados da escrita e da leitura literária para aqueles que a utilizam e dela se apropriam nos contextos sociais, o que aponta para outro aspecto que se deve destacar aqui: o dos espaços de leitura na escola. (BRASIL, 2008, p.80)

2.3 Letramento literário

O letramento literário é à capacidade de compreender, interpretar e apreciar textos literários de maneira crítica e reflexiva, deixando de lado a visão de que letramento literário trata-se apenas de leitura. Como afirma Cosson (2006, p.12), “O processo de letramentos que se faz via textos literários compreende não apenas uma dimensão diferenciada do uso social da escrita, mas também, sobretudo, uma forma de assegurar seu efetivo domínio”. É por isso que se torna tão importante a escola para este processo, como também em qualquer processo do letramento, seja na escola, seja no meio social.

Então, podemos dizer que o letramento literário se diferencia dos outros letramentos pois, de fato, a literatura ocupa um espaço privilegiado em relação a linguagem, ao “[...] tornar

o mundo compreensível transformando a sua materialidade em palavras de cores, odores, sabores e formas intensamente humanas” (COSSON, 2006, p.17).

Como vemos, nas Orientações Curriculares Nacionais (OCEN), “podemos pensar em letramento literário como estado ou condição de quem não apenas é capaz de ler poesia e drama, mas dele se apropria por meio da experiência estética, fruindo-o” (BRASIL, 2008). Então, podemos dizer que de acordo com a citação acima, o leitor apropria-se da experiência estética do texto literário.

A leitura é algo que envolve o engajamento do leitor. Rildo Cosson (2006) no capítulo *A sequência básica*, apresenta um caminho metodológico para o letramento literário: *motivação, introdução, leitura e interpretação*. Em seguida, serão detalhadas as etapas a título de contextualização dessa perspectiva de Cosson, mas vale alertar, que nesta proposta de trabalho, não seguimos à risca a sequência, dado o tempo curto disponibilizado para as oficinas. Entretanto, de todo modo, o foco das atividades de leitura realizada estiveram no propósito de tentar abrir o texto à participação do leitor, tendo em vista o contato efetivo com a obra e a interação texto-leitor, que é um dos eixos da noção de letramento literário de Cosson.

Para ele, a biblioteca escolar torna-se um lugar onde acontecem muitas coisas além de guardar os livros, pois o mesmo menciona que para iniciar a leitura é necessário uma preparação, uma antecipação (COSSON, 2006, p.52). Ao explicar sobre a sequência básica, o autor inicia com a etapa da **motivação**, afirma que é o momento em que o aluno é convidado a entrar de fato no texto: “a motivação prepara o leitor para receber o texto, mas não silencia nem o texto nem o leitor” (Cosson, 2006, p.58), isso porque ela realmente não se torna um fator determinante nas leituras e cabe ao professor “interferir no planejamento ou na execução quando ele perceber que ela está prejudicando e não ajudando o letramento literário” (Cosson, 2006, p.57).

Na **introdução**, é de suma importância fazer a apresentação do autor e da obra e ele diz que na “apresentação do autor não se deve transformar em uma longa e expositiva aula sobre a vida do escritor” (Cosson, 2006, p. 60), nas quais muitas vezes os professores se prendem a fazer a apresentação apenas como algo que não precisa ser levado em consideração e até mesmo alunos acabam achando essa parte “tediosa”, mas é nessa parte que o professor vai dizer o motivo em que a obra foi escolhida e justificar sua importância. Sugere-se ainda que os alunos explicitem alguma impressão inicial que tiveram da obra e o professor deve pedir para que eles justifiquem a razão que tiveram da primeira impressão.

Na etapa **leitura**, o autor adverte que o ato de ler deve ser acompanhado: “a leitura escolar deve ser acompanhada porque tem uma direção, um objetivo a cumprir, e esse objetivo não deve ser perdido de vista” (COSSON, 2006, p. 62), não como forma de policiamento, mas sim para auxiliá-los em suas dificuldades. Então, é de extrema importância que os alunos tenham suas próprias impressões do que se lê, para que neles possa ser incentivado o gosto por novas obras.

Na parte de **interpretação**, acontece o exato momento no qual é possível chegar à construção de caminhos interpretativos sobre o texto. Rildo Cosson fala que nessa etapa acontecem dois momentos: momento interior e momento externo. No momento interior, ocorre a decifração “palavra por palavra, página por página, capítulo por capítulo” (Cosson, 2006, p.65), é nesse momento que acontece o encontro do leitor com a obra, onde o leitor vai de fato tirar suas próprias conclusões. No momento externo, acontece a “concretização, materialização da interpretação como ato de construção de sentido em uma determinada comunidade.” (COSSON, 2006, p.65); nessa parte, o letramento literário passa a entrar com clareza entre a leitura literária e a leitura independente. É importante que na interpretação aconteça o registro do que foi lido para que o aluno possa fazer uma reflexão da obra lida e que depois possa falar para as pessoas sobre sua própria impressão, como menciona Cosson (2006): “O importante é que o aluno tenha a oportunidade de fazer uma reflexão sobre a obra lida e externalizar essa reflexão de forma explícita, permitindo o estabelecimento do diálogo entre os leitores da comunidade escolar.” (COSSON, 2006, p.68)

Por fim, precisamos entender que tratar de leitura é exatamente se preparar, antecipar, e dentro do letramento literário é permitido flexibilizar essas etapas, pois sempre depende da necessidade de cada aluno. O importante é fazer com que possa despertar no aluno o desejo pela literatura, pelo gosto de ler e curiosidade em vários tipos de obras.

É nesse sentido que cabe refletir sobre que leitor literário as escolas estão formando, e que o professor se assuma como o mediador do aluno com o livro, com o propósito de estimular e incentivar o gosto pela leitura e, em especial, a participação engajada nas interpretações que se fazem do texto: “Deve-se ter em vista que ler é mais do que uma atividade mecânica e obrigatória, o ato de ler deve ser voluntário e prazeroso. Quando o mediador da leitura pensa assim, o estímulo desse mesmo raciocínio em seus estudantes torna-se algo mais fácil de ser alcançado” (OLIVEIRA, 2012, p.45).

Tendo em vista a importância do letramento literário nas escolas e na formação do aluno,

no próximo capítulo, após uma breve contextualização sobre o gênero da poesia explorado nas duas oficinas – a poesia visual, serão relatadas minhas experiências em sala de aula, realizadas com alunos do 1º ano do ensino médio, com o foco em praticar alguns aspectos do letramento literário e a exploração de dois poemas visuais em sala de aula para ajudar na formação dos alunos leitores.

3. POESIA VISUAL NA FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO

A poesia visual é uma forma de expressão que valoriza principalmente seus aspectos visuais que são demarcadas por suas estruturas em forma de imagens e nela temos a junção de dois códigos linguísticos distintos, o verbal e o visual. A poesia concreta é uma das possíveis modalidades da poesia visual, o qual “[...] foi um movimento poético pós-modernista dos anos 1950. Ele propunha o fim do verso discursivo e um radical aproveitamento do espaço da página, utilizando formas geométricas e movimento sobre o papel.” (SORRENTI, 2009, p.77).

3.1. Breve contextualização sobre o poema visual

Conforme Philadelpho Menezes (1998, p.14 apud BUORO, 2014 p. 28), a partir do século XIX e início do século XX surge um termo chamado “poesia experimental”, ao qual está ligada a noção de poesia visual:

Mas o termo poesia visual é mais específico: refere-se a um fenômeno poético do século XX, em que o cruzamento das linguagem é decorrência direta do panorama visual das grandes cidades e dos meios de comunicação de massa. Nesse sentido, poesia visual estaria ligada ao conceito mais amplo de “poesia experimental”: O termo poesia experimental, assim, é o nome que se dá a toda e qualquer forma de poesia moderna que utiliza recursos fora do texto versificado tradicional, aquele tipo de escrita que se ligava a um mundo em desaparecimento, ou, ao menos, em transformação. A poesia experimental se desenvolveu por dois caminhos, o da poesia visual e o da poesia sonora. A poesia visual englobou todas as formas de recursos gráficos que a poesia moderna havia incorporado, enquanto a poesia sonora reuniu em seu interior todos os tipos de trabalhos com o som que os movimentos poéticos modernos tinham produzido. (MENEZES, 1998, p.15).

Sabemos que neste campo do poema visual, é possível que o leitor tenha variados pontos de vista sobre uma determinada obra, assim como afirma Xavier (2002):

Poesia visual ou figurativa consiste em uma forma de arte que procura a união de dois códigos distintos - o verbal e o visual- criando assim uma intrincada e complexa rede intersemiótica. A ativação dessa rede se dá quando os mecanismos linguísticos de decodificação são colocados em sincronia com aqueles que governam a recepção das imagens. A coexistência da palavra e imagem é feita através da direta transformação de símbolos verbais em elementos visualmente expressivos (XAVIER, 2002, p. 3)

A poesia visual vem se modificando com o passar dos anos. Bastante utilizada atualmente com diferentes formas poéticas e sempre visando trazer diferentes tipos de reflexões para uma mesma obra. Além disso, a poesia visual nos permite explorar o conceito de poesia no mundo moderno e esse tipo de poesia trabalha com a idéia já enraizada pela sociedade de

que a poesia traz apenas o poema tradicional, que busca o belo, o perfeito, a métrica, a rima, a musicalidade. Sobre a leitura da poesia visual, Batista (2018), em sua tese, ressalta:

A atividade de leitura de poesia visual requer mais que análise de linguagem escrita, mas também e principalmente o envolvimento de várias linhas de experimentação, de leituras múltiplas e intercaladas de modo a anular o código verbal comum ou de subvertê-lo, gerando outros e muitos significados através da articulação com outras formas de expressão da linguagem. (BATISTA, 2018, p. 12)

Dessa forma, esses poemas, ao explorarem elementos visuais ou gráficos organizados artisticamente, podem transformar a experiência da leitura num jogo de associações entre o imagético e o verbal.

Na atividade de poesia visual, vemos a contribuição para o desenvolvimento da leitura eficiente através de outras novas realidades e essas novas realidades trazem novos mundos que passam a existir pela combinação de novos signos com outras formas de expressão, gerando sentidos imprevistos que são trabalhados criativamente.

É por isso que abaixo trago relatos de experiências com a poesia de Fábio Bahia e Millôr Fernandes para exemplificar como a poesia visual pode ser trabalhada em sala de aula, aguçando assim o gosto pela leitura literária de alunos em sala de aula.

É importante observar que um dos dois poemas – o “Missão Clipe”, de Fabio Bahia -, que estamos nomeando aqui de poesia visual, pode ser compreendido como “caligrama”, poema que prioriza uma relação entre palavra/objeto, explorando o modo de distribuição dos versos na página de modo a remeter a algum objeto ou referente. Os caligramas centram-se na “interação de um conjunto heterogêneo de elementos que vão desde a imagem global até as relações espacializadas entre diversos componentes, como o título, os caracteres e os eventuais desenhos” (FALEIROS, 2008 apud FREITAS, 2010, p.29)

3.2. Relatos de experiências na sala de aula

Neste subitem, o objetivo é relatar as práticas vivenciadas nas duas oficinas realizadas em sala de aula, com o foco no diálogo estabelecido com os dois poemas visuais. Este relato aconteceu com alunos do 1º ano do ensino médio na Escola Estadual Dr. Miguel Guedes Nogueira que se encontra no bairro da Chã de Bebedouro cujo seu horário de funcionamento é de segunda a sexta manhã, tarde e noite na cidade de Maceió – AL.

As práticas aqui apresentadas são atividades de leitura e interpretação de texto dos poemas abaixo *Poesia Cinética II* Millôr Fernandes e *Missão Clipe* de Fábio Bahia:

POESIA CINÉTICA II

Apertados no balanço
Margarida e Serafim
Se beijam com tanto ardor
Que acabam ficando ~~unidos~~.

O moço entra apressado
Para ver a namorada
E é da seguinte forma

escada

a

sobe

ele

Que
Mas lá em cima está o pai
Da pequena que ele ador
E por isso pela escada
~~unidos~~

ele

~~unidos~~

embora.

MISSÃO: CLIPE

Nossa missão nesta vida é ser um clipe,
unir e unir-se às pessoas, criar vínculos e laços de
importância e afetividade.

A escolha desses dois poemas foi pelo fato deles constarem no material que estava sendo adotado pela escola: o livro “Aprova Brasil”, o qual já estava sendo usado para trabalhar outras questões em literatura pelo professor regente da sala. Para que essa proposta de oficina pudesse entrar dentro do programa do professor, foram explorados esses poemas para complementar as atividades, com o foco numa leitura compartilhada com os alunos e tendo em mente o letramento literário.

3.2.1 Prática 1

Para iniciar a aula, perguntei aos alunos o que eles entendiam por “Poema Visual” e obtive as seguintes respostas – A1: “um poema dinâmico” e A2: “um poema que visualiza”. Vale observar que, como já ressaltado no segundo capítulo, tendo em vista o tempo curto disponibilizado para ministrar as oficinas, priorizaram-se as etapas da leitura e da interpretação propostas por Cosson. Então, nesta oficina, apresentou-se uma breve introdução e partiu-se, em seguida, para a leitura e a interpretação.

Sendo assim, procurando contemplar alguns elementos da etapa da introdução, de Cosson, foi dada a explicação do que é o poema visual para a ambientação do tema. Ao consultar os estudantes sobre o que eles acharam sobre esse estilo de poesia, eles observaram que era um pouco diferente do que estavam habituados a ver sobre poesia.

Apresentei o primeiro poema intitulado como *Poesia Cinética II* de Millôr Fernandes e perguntei para eles o seguinte: “por que vocês acham que o “assim” está de cabeça para baixo?”. Logo um aluno respondeu – A1: “Eles se beijaram tanto que caíram”. Neste ponto, o aluno possivelmente se guiou na paixão que o personagem Serafim tem por Margarida e os dois estavam se beijando no balanço, mas se beijaram tanto que não perceberam e acabaram caindo do balanço, remetendo a uma queda.

Na sequência, perguntei para eles “por que vocês acham que na segunda parte do poema uma parte está de baixo para cima?”, então um aluno respondeu: A1: “Porque está representando uma escada”. Logo, todos os alunos concordaram com o que havia respondido. Nesta segunda pergunta, o aluno se guiou pela imagem que estava vendo no poema em que houve a brincadeira com o jogo de palavras, desta forma, olhando o poema, realmente a primeira impressão que temos é que sim, estamos vendo uma escada.

Como referido no capítulo anterior, vale observar que a sequência básica de Rildo Cosson (2006) menciona que é “importante que o aluno tenha a oportunidade de fazer menção sobre a obra lida e externalizar essa reflexão de forma explícita, permitindo o estabelecimento do diálogo entre os leitores da comunidade escolar” (Cosson, 2006, p.68) e é exatamente isso que proporciona um melhor aproveitamento da literatura, pois neste campo, o aluno se vê encorajado a também pesquisar as obras e ser capaz de produzir seu próprio conhecimento.

Em resumo, o trabalho de Rildo Cosson sobre o letramento literário envolve tanto a fundamentação teórica quanto a prática pedagógica, destacando a importância da literatura na formação dos leitores competentes e propondo estratégias para promover o desenvolvimento

dessa competência.

3.2.2 Prática 2

O segundo relato refere-se à leitura compartilhada do poema “Missão Clipe” de Fábio Bahia. Pedi para que os alunos se juntassem em duplas para que os dois pudessem conversar sobre algumas questões que seriam trabalhadas após a leitura do poema, logo lembrei do quesito já mencionado acima em letramento literário que Cosson (2006) diz que é “importante que o aluno tenha a oportunidade de fazer uma reflexão sobre a obra lida” (COSSON, 2006, p.68). Para acompanhar de perto, fui de dupla em dupla saber o que estavam achando do poema, dessa vez percebi carinhas mais animadas, pois já estava criando hipóteses sobre a imagem e interligando a vida atual deles.

Então fiz o seguinte questionamento: “qual a primeira imagem que vem à mente de vocês quando vocês leram/viram esse poema?” Nessa resposta, todas as duplas responderam a mesma coisa: “é um clipe!”, e logo lembrei da continuação do pensamento de Cosson (2006) que diz que além de ser importante que o aluno tenha a oportunidade de fazer uma reflexão, o aluno também precisa “externalizar essa reflexão de forma explícita, permitindo o estabelecimento do diálogo entre os leitores da comunidade escolar” (COSSON, 2006, p.68).

Já para a segunda pergunta de sondagem do poema de Bahia, perguntei, para checar um pouco a recepção inicial deles, “qual o tema do poema Missão Clipe”, levando em conta a imagem visual do poema e o texto verbal. Obtive duas respostas diferentes¹, vejamos, D1: “lição de vida e união” e D2: “união, laços importantes e lição de vida”. É importante abordar essas duas respostas, pois, nas duas, podemos observar um atributo presente no objeto clipe, que é o de juntar, unir. Mais especificamente na fala de D1, quando mencionam “lição de vida”, podemos talvez associar a ideia de que tudo o que nesta vida requer é que em algum momento vamos estar interligados às pessoas, mesmo que em muitos momentos achemos que não. Já para a resposta da mesma dupla em “união”, entendemos que eles pensaram, como anunciado anteriormente, em um real clipe e que ele junta as coisas, na vida pessoas, criando assim vínculos. Para a segunda dupla, em “união e lição de vida”, podemos entender a mesma linha de pensamento. Já quando mencionam “laços importantes” entendemos que os alunos pensaram nos laços que fazemos ao longo da vida com a sociedade, muitos deles criamos vínculos tão

¹ Usarei a nomenclatura “D” de dupla ao mencionar cada dupla que respondeu e colocarei os números para cada uma delas

fortes que não somos capazes de esquecer.

Em continuação, na terceira pergunta trouxe o poema para fazer a comparação com a vida pessoal deles, que para a minha surpresa obtive respostas diversas em duplas diferentes, questionei: “como podemos comparar a imagem com a vida real?”. Em seguida as respostas da D1: “clipe prende”, D2: “eu nunca fui um clipe, pois não me prendi a nada” e D3: “já tive momentos em que vivi em união com a pessoas”. Para cada resposta, vemos que eles realmente utilizaram a figura do clipe para responder, pois realmente o clipe “une” e traz consigo a ideia de que na vida real, nós também seremos presos a algo na vida em algum momento. É importante lembrar que neste processo literário é necessário fazer a reflexão do meio social e literário: a referência está na parte de referências

[...] No processo de ensino-aprendizagem da literatura, o senso crítico e a capacidade de refletir sobre meio social devem estar associados aos conteúdos literários para que haja interação entre leitor e texto. Desse modo, compete à instituição escolar formar leitores capazes de comunicar suas ideias por meio de diferentes textos. (JESUS; QUEIROZ; SILVA, 2014).

Para a quarta e última pergunta, percebi que eles já sabiam algumas características do poema visual, foi então que perguntei: “quais as características de poema visual neste poema?”. As respostas mais uma vez foram diferenciadas: D1: “a forma do clipe”, D2: “uma leitura dinâmica”, D3: “uma exploração de recursos visuais”.

Vale a pena observar que essas respostas foram bem diferentes das do início das aulas, quando perguntei sobre o que sabiam de poema visual, o que acaba por sugerir que a prática da leitura e interpretação textual, mesmo que breve, pode levar o aluno a construir inferências sobre o gênero trabalhado sem que seja necessário transformar a aula em uma atividade informativa de aprendizagem de características de um gênero ou subgênero para depois as reconhecer no texto.

Quando se dá espaço para que o texto seja um lugar de interação, de diálogo, a literatura pode se tornar um lugar de encontro, de participação, de descoberta, ainda que numa atividade de curta extensão, como as oficinas realizadas aqui descritas.

4- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, discutimos, inicialmente, sobre alguns aspectos relativos ao lugar da literatura na formação humana, de modo a apontar o horizonte para o qual o texto literário poderia apontar na prática da leitura literária em sala de aula. Entretanto, ao expor alguns entraves e desafios do ensino da literatura, observou-se que essa disciplina acaba por assumir, por vezes, em sala de aula, um viés muito informativo e pouco formador. Em contraste a essa dimensão mais tarefaira do trabalho com a literatura na escola, abordamos o letramento literário como uma perspectiva que pode contribuir para ressaltar a importância de se efetivar a leitura literária no âmbito escolar.

Sendo assim, promover o letramento literário é estabelecer um elo com a literatura. A escola torna-se, neste caso, um elemento de grande importância para a formação de leitores críticos, mas, para que isso venha acontecer, o letramento literário requer a adoção de metodologias que propiciem a interação dos leitores, com a prática da leitura literária, fazendo com que eles tomem gosto pelo que estão lendo.

Dentro desse prisma, as duas oficinas descritas neste trabalho, procuraram centrar no diálogo com o texto literário na sala de aula, procurando engajar os estudantes na construção de caminhos interpretativos sobre o texto. Percebeu-se que, quando o texto entra em cena, de fato, e que, quando os leitores estudantes se veem à vontade para explicitar suas interpretações, a experiência da leitura literária pode ser envolvente, abrindo as portas dos estudantes para apreciar a literatura, deixando que ela acenda olhares sobre e si e sobre o texto.

REFERÊNCIAS

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Orientações curriculares nacionais para o ensino fundamental**: linguagens, códigos e suas tecnologias/Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC/SEB, 2008.

BATISTA, Liliane Francisca. **A poesia visual pede (espaço) na sala de aula**. 2018. Dissertação (Mestrado profissional em Letras) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018.

BUORO, Thiago. **O texto pluricódigo da poesia visual**. São Paulo: Araraguara, 2014.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: contexto, 2006.

FREITAS, Mônica Cristina de Paula. **A poesia visual de Miguel de Frias**: o universo da visualidade na poesia. 2010. Dissertação (Mestrado em Artes) – Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2010.

JESUS, Alessandra Silva de; QUEIROZ, Lúcia Albuquerque; SILVA, Magliana Rodrigues da. **POESIA VISUAL E CONCRETA NA SALA DE AULA**: os estudos literários por meio de uma prática que visa o contexto social. In: Encontro de Iniciação a Docência da UEPB, 2014, Campina Grande. **PROJETO**: Campina Grande: Realize, 2014.

KLEIMAN, Angela (org.). **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado das Letras, 1995.

MENEZES, Ph. **Roteiro de leitura: poesia concreta e visual**. São Paulo: Ática, 1998.

OLIVEIRA, E. K. **Leitura, voz e performance no ensino de literatura**. Signótica, Goiânia, v. 22, n. 2, p. 277–307, 2011. DOI: 10.5216/sig.v22i2.13609. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/sig/article/view/13609>.

OLIVEIRA, Thais de. **Letramento Literário** – A mediação da leitura de obras literárias no processo de leitores competentes. Dissertação (Mestrado em educação) – Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília. Março de 2012.

PAULINO, Graça; COSSON, Rildo. **Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola**. In: ZILBERMAN, Regina; RÖSING, Tania (Org). Escola e leitura: velha crise; novas alternativas. São Paulo: Global, 2009.

RANGEL, Egon de Oliveira. **Literatura e livro didático no ensino médio: caminhos e ciladas na formação do leitor**. Cap.7. 2007.
Significação: Revista de Cultura Audiovisual, v. 17, p. 161 - 190, 2002.

SORRENTI, Neusa. **A poesia vai à escola**: reflexões, comentário e dicas de atividades. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

XAVIER, H. P. **A Evolução da poesia visual: da Grécia Antiga aos infopoemas**.
Significação: Revista De Cultura Audiovisual, 29(17), 161-190.
<https://doi.org/10.11606/issn.2316-7114.sig.2002.65551>

ZILBERMAN, Regina; Silva, Ezequiel Theodoro da. **Literatura e pedagogia: ponto e contraponto**. São Paulo: Global, 2008.